

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

SANDRA REGINA SILVA

A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

**Aracaju – SE
2014**

SANDRA REGINA SILVA

A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. MsC Priscila Randow

SANDRA REGINA SILVA

A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Priscila Christina Borges Dias Randow

Carla Daniela Kohn

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de _____

A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

* Sandra Regina Silva¹

RESUMO

As transformações ocorridas atualmente na sociedade estão influenciando o ser humano de forma que este não está sendo capaz de perceber e distinguir até que ponto essa influência é boa ou ruim, e em que pode contribuir para o seu crescimento emocional, espiritual ou familiar. Nas escolas está comum ver as crianças trocando carícias das quais não tem noção plena do que estão fazendo. A partir desta problemática, a pesquisa teve os seguintes questionamentos: O que está influenciando no comportamento das crianças para que a sexualidade esteja tão aflorada? Até que ponto a família tem participação na mudança desse comportamento? O que a escola pode fazer para entender e auxiliar na melhora desse comportamento? Com isso, o presente artigo teve como objetivo auxiliar a Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Maria do Céu Sales de Andrade" nas questões relacionadas à sexualidade infantil, através do aprofundamento teórico e práticas pedagógicas. Para isso, foi realizada uma palestra aos pais, professoras e funcionários da escola para esclarecer como lidar com algumas situações diárias no contexto escolar. Também foi realizada a atividade lúdica "Eu e Meu Corpo" com as crianças de cinco anos da escola, para orientá-las de forma clara e objetiva sobre o tema. A palestra e a atividade lúdica foram bem recebidas pelo público-alvo e alcançaram os objetivos. Conclui-se que a família e a escola caminhando juntas no processo de ensino aprendizagem das crianças podem evitar futuros problemas dos quais trarão danos psicológicos e emocionais que irão interferir na vida inteira.

Palavras-chave: Crianças. Escolas. Sexualidade.

ABSTRACT

The transformations that have occurred in society are influencing the human being so that this is not being able to perceive and distinguish the extent to which this influence is good or bad, and that can contribute to your emotional growth, spiritual or family. In schools it is common to see children exchanging caresses of which don't know full what they are doing. From this issue, the survey had the following questions: what is influencing the behavior of children so that sexuality is as mentioned? The extent to which the family has participation in change of this behavior? What the school can do to understand and assist in the improvement of this behavior? With that, the present article had as its aim to assist the Municipal School of Early Childhood Education "Professor Maria do Céu Sales de Andrade" on issues related to child sexuality through theoretical approaches and pedagogical practices. For that, it was held a lecture to parents, teachers and school staff to

* Graduando em Pedagogia pela Faculdade Amadeus/SE. E-mail: sandrarsaju@gmail.com

clarify how to deal with some daily situations in school context. Playful activity was also carried out "I and my body" with the children of five years of school, to guide them in a clear and objective about the subject. The lecture and the playful activity have been well received by the audience and achieved the goals. It is concluded that the family and the school walking together in the teaching process learning of children can avoid future problems of which will bring psychological and emotional damage that will interfere in all life.

Keywords: Children. Schools. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas atualmente na sociedade estão influenciando de tal forma à vida do ser humano que este não está sendo capaz de perceber e distinguir até que ponto essa influência é bom ou ruim para si, e em que pode contribuir para o seu crescimento emocional, espiritual ou familiar.

A desestruturação da família em decorrência do progresso e a necessidade das pessoas acompanharem as mudanças do dia-a-dia estão refletindo no comportamento das crianças de forma preocupante, e estas estão ficando cada vez mais livres (soltas na rua). A falta de compromisso da família com a educação das crianças, e também na escola está mudando muito, as professoras estão observando o afloramento sexual das crianças de forma assustadora o que estimulou o estudo sobre a Sexualidade na Educação Infantil.

Antigamente as crianças eram criadas no meio dos adultos, porém não eram vistas como crianças e sim como adulto em miniatura, talvez por este motivo, não foi dado à importância devida no que se refere a determinados assuntos, como por exemplo, a prática de carícias mais ousadas, a circuncisão dos meninos ainda pequenos, a valorização da masculinidade.

Atualmente essa realidade muito pouco difere no seio de muitas famílias. No mesmo ambiente em que as crianças estão presentes, os adultos assistem filmes (pornográficos), quer seja na sala ou no quarto. Ainda permitem que estas mexam no seu celular contendo fotos e vídeos das quais não são apropriadas para a idade delas, o que se percebe com isso é a sexualidade aflorada antes da hora.

Nas escolas está ficando cada vez mais comum ver crianças trocando carícias ousadas (meninas tocando uma nas outras em suas partes íntimas; meninos beijando na boca de outro menino; menino tentando fazer sexo anal com outro, dentre outros), comportamentos que a criança não tem noção plena do que

está fazendo. O que mais preocupa é o fato da família fugir das suas responsabilidades, ou seja, a criança nunca viu nada disso em casa, o que quer dizer que a criança está aprendendo na escola ou na rua.

A escola por sua vez não ensina esse tipo de coisa e está diante de um dilema na qual não sabe como solucionar, uma vez que, a família não quer assumir seu papel cabendo assim a quem essa responsabilidade e como solucionar?

Pressupondo que a mídia (novelas, filmes, etc.) e a desestruturação da família estejam contribuindo muito para que ocorra essa mudança de comportamento, deve-se refletir sobre: a) O que está influenciando no comportamento das crianças para que a sexualidade esteja tão a florada?; b) Até que ponto a família tem participação na mudança desse comportamento?; c) O que a escola pode fazer para entender e auxiliar na melhora desse comportamento?

A fim de discutir sobre estes questionamentos, o presente artigo apresentou como objetivo geral auxiliar a Escola Municipal de Educação Infantil “Professora Maria do Céu Sales de Andrade” nas questões relacionadas à sexualidade infantil, através do aprofundamento teórico e práticas pedagógicas. Os objetivos específicos foram: conhecer o comportamento das crianças em relação à sexualidade; orientar as crianças sobre a sexualidade de forma clara e objetiva através de atividades lúdicas; buscar apoio com órgãos competentes como: Conselho Tutelar, Secretaria Municipal da Saúde, Psicólogos dentre outros para promover palestra que possa esclarecer e auxiliar os pais, professoras, funcionários e coordenadores como lidar com algumas situações que ocorrem no dia-a-dia-escolar.

E para atingir a realização de tais objetivos foram feitas pesquisas de caráter qualitativo com abordagem exploratória e descritiva. O estudo de abordagem exploratória foi através da análise de fontes como livros, revistas, artigos e teses já defendidas com o mesmo tema, dentre outros. O estudo de abordagem descritiva foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Céu Sales de Andrade, visando assim subsidiar ambas as partes (família/escola) nesse processo educacional, como forma de saberem como se comportar mediante as situações cotidianas sobre sexualidade que vem ocorrendo no contexto escolar.

Justifica-se a pesquisa partindo da necessidade da observação cotidiana do comportamento das crianças na unidade escolar Escola Municipal de Educação

Infantil Professora Maria do Céu Sales de Andrade como também pelo fato de algumas famílias se ausentarem diante de estranhos comportamentos das crianças.

A escolha desse tema se deu por ser um assunto atual e de muita importância na vida seja das crianças como dos adultos, afinal afeta de forma ampla a saúde psicológica e emocional e na educação.

Vale ressaltar, que a sexualidade no âmbito escolar pode e deve ter a função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A sexualidade ao longo da história

A sexualidade sempre esteve presente na história da humanidade, e para compreender os processos sociais as quais estão ligadas, se faz necessário estudar um pouco da história da humanidade.

Para Taylor (1996), a Pré-história foi ressaltada através dos desenhos que retratavam o corpo humano, dando ênfase aos órgãos genitais, com destaque para o falo (pênis) que representava sorte e fertilidade, ao ficar ereto. Na sociedade primitiva o sexo estava ligado ao prazer. Com o surgimento e desenvolvimento da agricultura foram se formando grupos de famílias e o casamento passou a ser bem visto, uma vez que, com ele vinha junto o dote e a herança.

Na Antiguidade, a sexualidade era algo permitido de forma liberal. Na Grécia, de população predominante masculina, a mulher não tinha espaço na vida pública, a masturbação era algo natural, a união entre homem com homem, mulher com mulher era permitido, inclusive tinha até mito para explicar essa pederastia. O mito conta que após a morte de sua esposa Eurídice, Orfeu se apaixonou por adolescentes (MOTOMURA, 2013).

Foi através de Hipócrates, considerado pai da medicina que os conhecimentos científicos sobre o sexo foram aprimorados. Os romanos também estudavam o corpo humano e tinham conhecimento de algumas doenças venéreas, como a gonorreia (MOTOMURA, 2013).

Na Idade Média, a influência da igreja católica sobre as famílias era muito grande, uma prova disso era o casamento. A sexualidade tornou-se recatada e tudo que se falava de sexo, exceto a procriação, era pecado. Houve obras que

retratavam e criticavam tudo referente à sexualidade. Nessa época também houve um período em que o indivíduo era obrigado a renegar a sua sexualidade devido ao forte tabu. A prostituição teve um grande aumento, fato este bem retratado por Toulouse-Lautrec no final do século XIX (MOTOMURA, 2013)

A visão da sexualidade teve uma mudança a partir do final século XIX com Sigmund Freud, que formulou a noção de motivação do inconsciente. Já no início do século XX, a medicina evoluiu podendo contribuir mais sobre a sexualidade (MOTOMURA, 2013).

Após a última metade do século XIX e no início do século XX, prevalecia à idade como uma medida de desenvolvimento e um critério para classificar as pessoas e para organizar as suas vidas (ROGOFF, 2005).

Na idade Moderna, foi o período de monopólio da igreja católica com rigidez no que se refere às práticas sexuais. Também houve o surgimento das igrejas protestantes. A prostituição passou a ter dois tipos de prostitutas: as que atendiam em domicílio (viúvas que precisavam de dinheiro) e as que trabalhavam nos bordéis, nos tablados. (MOTOMURA, 2013).

Nessa época também surgiram os livros de contos eróticos (Voltaire, Montesquieu, Diderot), e de 1495 a 1677 desencadeou o avanço da medicina com a descoberta das trompas de Falópio, do espermatozoide, a invenção da camisinha, dentre outros (MOTOMURA, 2013).

2.2 O papel da família na vida da criança

A família é a primeira instituição à qual a criança tem acesso e cabe a ela transmitir os valores essenciais para uma boa educação e que possa conduzi-la na sua trajetória de vida, independente da sua constituição. A família deve cumprir o seu papel e não passar a sua responsabilidade para outra instituição, no caso a escola, que já possui as suas num outro nível de atuação.

A instituição familiar é a base da sociedade, sendo indispensável à organização social, conforme preceitua o art. 226 da Constituição da República/88.

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto

é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência. (VALADÃO; SANTOS, 1997).

A família, ao longo dos anos, sofreu uma grande transformação sendo antes composta por pai, mãe, filho (os), avós, primos. Hoje, bem diversificada, composta por mãe, mãe, filho (os) ou pai, pai, filho (os) e, ainda mãe com os papéis de (mãe e pai), filho (os) acompanhando a modernidade.

Essa mudança pode vir a ser um dos fatores para que a sexualidade nas crianças da educação infantil esteja tão aflorada, já que antigamente nas famílias, não todas, se tinha certo cuidado em não deixar a criança presenciar os momentos íntimos do casal. Hoje, poucas são as famílias que se importam com isso, além de algumas morarem em residência que não favoreçam esse cuidado.

Existe também ainda a contribuição da mídia através das novelas, filmes e redes sociais (whatsApp, facebook) das quais as crianças tem fácil acesso.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227 diz que:

[...] é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o menor de idade, com absoluta prioridade, todos os direitos fundamentais para uma boa vivência, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. [...] à punição legal de qualquer espécie de abuso, violência e exploração sexual contra criança e o adolescente (BRASIL, 2003).

Também como base legal existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que é uma lei federal (nº 8.069, promulgada em julho de 1990), que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes em todo o Brasil. Refere-se a um ramo do direito especializado, dividido em partes geral e especial, onde a primeira são os princípios norteadores do Estatuto e a segunda parte estrutura a política de atendimento, medidas, conselho tutelar, acesso jurisdicional e apuração de atos infracionais. A partir do Estatuto, crianças e adolescentes brasileiros, sem distinção de raça, cor ou classe social, passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres, considerados como pessoas em desenvolvimento a quem se deve prioridade absoluta do Estado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, como diploma legal, especificamente destinado a defender os interesses destes, como dispõe no artigo 5º que: “[...] nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na

forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 2005a, p. 13).

De três a cinco anos, observar-se que o quanto à sexualidade está presente na criança e é devido a este período que se inicia a atividade da busca do saber ou de investigar. De acordo com Freud: Suas relações com a vida sexual, entretanto, são particularmente significativas, já que constatamos pela psicanálise que, na criança, a pulsão de saber é atraída, de maneira insuspeitadamente precoce e inesperadamente intensa, pelos problemas sexuais, e talvez seja até despertada por eles (FREUD, 2006 *apud* COSTA; OLIVEIRA, 2011).

A chegada de um bebê, o medo da perda do amor e dos cuidados dos pais é para a criança um sentimento de ameaça que a faz se tornar reflexiva e observadora. O primeiro problema que a confronta não tem sua origem nas questões das diferenças sexuais, mas sim no grande enigma; “de onde vêm os bebês?” (FREUD, 2006 *apud* COSTA; OLIVEIRA, 2011). O fator da existência de dois sexos é inicialmente aceito pela criança sem nenhum desconforto. Mas, no decorrer das suas observações, é comum encontrar meninos que acreditem que os órgãos genitais são todas iguais aos seus e que é impossível imaginar a falta dele nas outras pessoas.

Este pensamento acaba por levá-los a observação, que somente será abandonada após sérias lutas internas. Essa ideia de que todos os seres humanos possuem órgãos genitais idênticos aos seus é a primeira teoria sexual que a criança consegue formar.

Independente da idade da criança (um ano, três anos ou cinco anos) ao perceber ou observar um comportamento diferente (masturbação, carícias ou ato que o adulto sabe que a criança está reproduzindo o que viu) deve-se procurar descobrir de onde partiu essa descoberta e tentar através do diálogo solucionar, ao invés de se omitir, como ocorre frequentemente por parte de muitas famílias diante de situações como as citadas.

2.3 A sexualidade no contexto escolar

A sexualidade faz parte do ser humano. E como na sociedade, no cotidiano escolar ela também está presente tanto na fala como nas atitudes das

crianças. A repetição da fala ou de atos pelas crianças foi obtida em algum lugar, podendo ser na família, na rua ou através da mídia (televisão, internet, celular).

Apesar da modernização, falar sobre sexualidade, discutir sobre ela é muito difícil por ser um campo cheio de reticências e tabus.

Na escola de educação infantil está muito comum deparar-se com situações que envolvem a sexualidade, como: masturbação, meninas/meninas trocando carícias (alisar, beijar, tocar) nas partes íntimas e o mesmo com meninos/meninos e prática do ato sexual. Diante dessa realidade estão profissionais que apesar de terem experiências, não sabem como lidar com essas situações.

A escola, como um espaço socializador com objetivo de educar dentro das normas padrões, acolhe essas crianças, entretanto, ela sozinha não muda à sociedade.

Segundo a teoria de Wallon (1979), as emoções dependem da organização dos espaços para se manifestarem e tem papel importante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral, são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

O ambiente escolar é um local rico, e que proporciona a criança viajar no mundo da imaginação (através da leitura, interpretação teatral, brincadeiras), pressupondo que tem espaço e liberdade para agir, seja na sala de aula, no pátio ou no parquinho, elas querem brincar e poder se expressar livremente.

O faz de conta é uma importante ferramenta para que se conheça a criança e, muitas vezes, mostrar a realidade em que vive, expressando emoções que podem ter sido traumáticas ou não. Nele pode trabalhar o desenvolvimento cognitivo, a imaginação, o lúdico, a criatividade, a capacidade de planejar, de seguir regras, como também perceber que a criança através dele diz como vê o mundo e como encara as relações que vive. Sendo neste caso, a oportunidade de mostrar a criança que existem regras e limitações para determinadas situações, cabendo essa função aos pais e educadores (VYGOTSKY, 1998).

O faz de conta é um importante processo para que as crianças se desenvolvam, ou seja, ao reviver situações que de alguma forma lhe marcaram, a criança mistura a fantasia com a realidade (regras do dia-a-dia).

É através das relações estabelecidas com o imaginário que as crianças absorvem os aspectos da cultura em que vive. Vygotsky (1998) mostra a importância de valorizar o contexto em que a criança está inserida; o brincar, o faz de conta e o modo como ela demonstra isso, favorecendo assim seu desenvolvimento.

Para Vygotsky, o jogo ou a brincadeira coloca a criança no que ele chama de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, porque nele “a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário [...] é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1998, p. 117). Cercar suas manifestações através da brincadeira é uma resposta à criança de que aquilo que ela vive pode não ser certo, impedindo ou limitando as oportunidades de desenvolvimento e de expressão de sentimentos e compreensões do mundo.

Na visão de Piaget e Inhelder (2001), o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa, torna-a um ser social, que cria e respeita as regras impostas pela sociedade, tendo em vista diversas brincadeiras e jogos que representam uma situação-problema. Sendo esta resolvida pela criança, em que a mesma descobre a solução de forma criativa e inteligente, possibilitando-lhe o desenvolvimento intelectual.

Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo “um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança” (MEYER, 2008, p. 22), sendo que os educadores serão responsáveis por elas naquele determinado ambiente e estarão empenhados na valorização do ser humano.

Segundo Schwartz (2002), a criança é automotiva da para qualquer prática, principalmente a lúdica, sendo que tendem a notar a importância de atividades para o seu desenvolvimento, assim sendo, favorece a procura pelo retorno e pela manutenção de determinadas atividades.

A sexualidade pode ser explorada através das atividades lúdicas evitando assim que a criança se sinta constrangida e possa permitir ao professor/mediador ter um conhecimento prévio do que ela pensa e sabe a respeito da sexualidade, como também lhe proporciona brincando aprender novos conhecimentos.

A sexualidade é compreendida de forma errada como sinônimo de ato sexual. As abordagens de Foucault (1997) permitem compreender a sexualidade como uma construção histórica, cultural, social e política e não como algo inerente ao ser humano ou uma essência manifestada pelos processos biológicos do corpo.

Segundo Jeffrey Weeks (2003), a sexualidade, embora sendo suportada por um corpo biológico, precisa ser considerada como uma construção social, uma invenção histórica, pois o conceito e a importância que lhe são atribuídos são construídos em situações sociais concretas. Na nossa sociedade, ela é apresentada como verdade categórica sobre nós mesmos e sobre nossos corpos, no entanto, em vez disso, ela poderia ser vista como algo revelador sobre a verdade da nossa cultura.

Para Furlani (2008), é importante trabalhar a educação sexual com as crianças desde pequenas, incluindo aí o tema da masturbação, que deve ser percebida e abordada de maneira positiva. Atenta que as crianças precisam entender os conceitos de nudez e privacidade e, para que não pareça ser um modo de fazer “concessões” quanto aos prazeres das crianças, devem aprender que certas atitudes devem ser feitas privativamente.

O papel do professor é fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, a maneira como ele as entende interfere em sua ação na sala de aula através de suas ações. É importante que o professor tenha uma boa bagagem de conhecimento, como também traga para junto de si o apoio e a participação da família no processo ensino aprendizagem das crianças.

Para Nicoleilo (2013, p. 35) “cada faixa etária exige um modo de abordar a sexualidade, mas vale sempre estimular a expressão de ideias”.

Segundo Figueiró (2006, p. 39) a Educação Sexual “deve ser definida, sobretudo, como uma forma de engajamento pessoal nos esforços coletivos pela transformação de padrões de relacionamento sexual e social”.

Logo, devemos compreender que a sexualidade é parte integrante do ser humano, participante ativo de uma linha político social como ser sexuado e a Educação Sexual precisam ser compreendidos como toda ação que envolve uma aprendizagem sobre sexualidade humana, que esteja inserida em um conjunto de representações, valores, vivências e regras, pertencentes a todos nós.

Assim como a Educação Infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Sexual é parte integrante do desenvolvimento das crianças.

O Governo Federal criou nos anos de 1990, os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, que traz em sua coletânea dois volumes, 8 e 10, dedicados aos temas transversais que são a Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e

Orientação Sexual e, que devem permear todas as disciplinas. “[...] Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade são valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira” (BRASIL, 2000, p. 129).

Os PCN’s surgiram para auxiliar na formação dos docentes, propiciando subsídios para os mesmos saberem como lidar mediante as situações envolvendo a sexualidade. Vale ressaltar que o papel da escola é propiciar discussões que “[...] diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros” (BRASIL, 2000, p. 148).

Segundo Nachard (2011), o papel da escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre a sexualidade possa se expressar. O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complementar a educação dada pela família. O professor, mesmo sem perceber, transmite valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, inclusive na forma de responder ou não às questões mais simples trazidas pelos alunos. Afirma-se, portanto, a real necessidade do educador ter acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Artigo 245, afirma que é obrigação do professor e da instituição de ensino comunicar à autoridade competente os casos de que tenham conhecimento, envolvendo suspeitas ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. O não cumprimento implica pena de multa de três a 20 salários mínimos, ou o dobro, em caso de reincidência (BRASIL, 2005b, p. 56).

3 METODOLOGIA

O presente artigo teve como base a pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória como qualquer pesquisa depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas ou muitas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final da pesquisa

exploratória, você conhece mais sobre o assunto, e estará apto a construir hipóteses.

A pesquisa em questão buscou informações para subsidiar o trabalho de pesquisa em artigos de jornais, de revistas, livros, monografias e teses já defendidas com o mesmo tema, dentre outros.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Nesta pesquisa, ela assumiu o procedimento técnico de pesquisa-ação, onde através de palestra e atividades lúdicas, houve uma interação entre pesquisador e membros da situação investigada. De acordo com Thiollent (2000), a pesquisa-ação pode buscar resolver um problema prático, de ordem técnica, desenvolver a consciência coletiva a respeito de problemas enfrentados e produzir de conhecimento.

A palestra é uma ferramenta bastante utilizada por diversos setores, inclusive a educação devido à abrangência que ela consegue mediante a um tema discutido.

Foi realizada uma palestra na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Céu Sales de Andrade para cinquenta convidados, pais e funcionários sendo que compareceram trinta e cinco pessoas.

Nesta pesquisa, o objetivo desta palestra foi proporcionar mais clareza sobre o assunto sexualidade para as crianças, mães, como para os profissionais que trabalham na escola, visando assim subsidiar ambas as partes (família/escola) nesse processo educacional, de forma a saberem como se comportar mediante as situações cotidianas sobre sexualidade que vem ocorrendo no contexto escolar.

Foram abordados os seguintes tópicos: Visão da criança no passado; Os diferentes tipos de famílias; Comportamentos diferentes (sexualidade aflorada); O papel da família na vida da criança; O papel da escola na vida da criança.

Além da palestra, também foi realizada uma atividade lúdica como "Eu e Meu Corpo", que teve o objetivo de conhecer o comportamento das crianças em relação à sexualidade, como também orientá-las crianças sobre a sexualidade de forma clara e objetiva. Essa atividade foi dividida em quatro momentos, sendo eles: Primeiro momento, Exploração e higienização do Corpo; Segundo momento, Meninos X Meninas-diferenças; Terceiro momento, vivenciando a aprendizagem; Quarto momento, momento interativo.

As Atividades Lúdicas são ferramentas que vem sendo bastante utilizadas por diversas instituições com o objetivo de desenvolver melhor suas atividades pedagógicas e proporcionar uma melhor interação entre as crianças que fazem parte delas e para crianças que podem vir a participar por uma ou outra oportunidade oferecida pela instituição.

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer, dentro desse contexto o tema é abordado de forma que a criança expresse seus sentimentos sem se sentir constrangida.

As atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da imaginação, simulação e estratégias, e quando as situações são planejadas por profissionais que possuem o objetivo de proporcionar para a criança a construção de novos conhecimentos e/ou novas habilidades esse processo de aquisição torna-se mais fácil e prazeroso, “brincar é uma linguagem, é a nossa primeira forma de cultura” (MEYER, 2008, p. 33).

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, de forma que se expuseram todas as atividades realizadas e se analisaram criticamente todo o processo, de acordo com os objetivos propostos para a temática.

3.1 Local de Pesquisa

A Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Céu Sales de Andrade fica localizado na Avenida José Mota Macedo no município da Barra dos Coqueiros, Sergipe. Atualmente atende a modalidade de ensino Educação Infantil, creche e pré-escola nos turnos matutino e vespertino das 7 às 17 h.

A estrutura física da escola dispõe de uma secretaria, uma sala de coordenação, uma cozinha, uma biblioteca, um almoxarifado, um pátio coberto que é utilizado como refeitório e também espaço para recreação, cinco salas de aula, dois sanitários com pias e vasos sanitários adequados para a faixa etária das crianças que atende. Também possui rampa na entrada da escola e sanitário para pessoas com necessidades especiais, uma área de serviço com a parte de lavar roupa e outra de banho das crianças dos berçários.

Na parte da creche, são duas salas adaptadas para berçários I (crianças de zero a dois anos completos); II (crianças de dois anos a três anos completos) em turno integral e uma sala menor berçário II (crianças de dois anos a três anos completos) em turno parcial. Ainda tem dois primeiros períodos A e B (crianças de três anos a três anos e onze meses) em turno parcial, num total atendendo 125 crianças.

Na parte da pré-escola, são dois segundo períodos A e B (crianças de quatro anos completos) um em cada turno e dois terceiros períodos A e B (crianças de cinco anos completos ou seis anos completados, após o dia trinta e um de março, data limite cedida pelo MEC para o ato da matrícula). Na parte da pré-escola, atende-se 91 crianças, totalizando 216 crianças acolhidas por esta unidade escolar.

Todas as professoras que compõem o quadro docente possuem nível superior completo e os demais funcionários possuem nível exigido para os cargos que assumem.

O perfil socioeconômico da clientela é de baixa renda em cerca de oitenta por cento das crianças, ou seja, os pais não possuem emprego fixo e na maioria são pescadores, lavadeiras de ganho, catadores de materiais recicláveis, e os outros vinte por cento possuem um emprego fixo na qual o pai e a mãe trabalham.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Palestra

Foram convidadas cinquenta pessoas entre pais e funcionários para participar no dia 12 de setembro de 2014 de um Encontro Educativo na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Céu Sales de Andrade, visando proporcionar mais clareza sobre o assunto sexualidade na educação infantil. A palestrante foi a psicopedagoga Sra. Eurides Nunes dos Santos².

Das 50 pessoas convidadas, compareceram 35 pessoas, sendo 23 mães e 12 funcionários (Fig. 1). A palestra abordou os seguintes tópicos: Visão da criança no passado; Os diferentes tipos de famílias; Comportamentos diferentes (sexualidade aflorada); O papel da família na vida da criança; O papel da escola na vida da criança.

² Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional



Figura 1: Palestra realizada na E. M. E. I. Prof. Maria do Céu Sales de Andrade.
Fonte: Pesquisa (2014).

Pode-se observar que, o público a princípio ficou tímido, buscando assimilar o conteúdo apresentado e à medida que a palestra foi se desenvolvendo, algumas pessoas permaneceram caladas e logo depois se iniciaram os questionamentos, como: Por que está se falando desse assunto agora?; Está acontecendo situações referente ao tema envolvendo as crianças daqui?; Aconteceu alguma situação envolvendo as crianças? Qual a posição da escola?; A família pode contar com o apoio da escola numa situação referente ao tema envolvendo a criança mesmo que não ocorra dentro da escola?; A psicopedagoga é só para dar assistências as crianças da escola ou os pais sentindo necessidade pode vim buscar auxílio?

Foi possível perceber que o encontro repercutiu positivamente e mesmo que todos não tenha se expressado abertamente, ao término da palestra procuraram a palestrante para parabenizá-la pelo esclarecimento e saber se antes do final do ano letivo irá ocorrer outro desse encontro, fato esse que mostra ainda que é possível através do diálogo, como da educação, ser viável solucionar algumas questões sem maiores complicações, nas quais se pensa não ter solução.

De acordo com os autores estudados (Foucault, Wallon, Valadão, Nachard, etc.), a escola ao proporcionar esse encontro educativo cumpre o seu papel de complementar a educação dada pela família, como também desenvolve assuntos do contexto histórico, cultural e social. Ainda viabiliza uma integração maior da família com a escola no processo educativo das crianças.

4.2 Atividade Lúdica

Foi realizada a atividade lúdica “Eu e Meu Corpo” com as 22 crianças da turma do 3º Período A (crianças de cinco anos) com o auxílio da professora Edjane Maria de Jesus Maia. O objetivo da atividade foi conhecer o comportamento das crianças em relação à sexualidade, como também orientá-las sobre a sexualidade de forma clara e objetiva.

No primeiro momento, Exploração e higienização do Corpo, a turma foi colocada em círculo, iniciando o assunto sexualidade através da exploração e higiene do corpo, para isso foi utilizada uma boneca (Figs. 2, 3 e 4). No início a professora mostrou a boneca e pediu para que as crianças dessem um nome a ela por ser uma boneca pequena elas chamou de bebê “Alice”, dando continuidade ao assunto foram abordadas as partes do corpo e se elas tinham todas as partes iguais. Algumas crianças disseram que sim, e outras disseram que não, a professora pediu para que esperassem um pouco que mais adiante depois de fazer a higiene do bebê “Alice” iria conversar com elas sobre isso. Perguntou-se quem gostaria de dar banho na boneca, separando três crianças para realização dessa brincadeira. Para tal, no meio do círculo foi colocada uma banheira com água, sabonete, shampoo e uma toalha. À medida que as meninas iam dando banho na boneca, pedia-se para que todos observassem. Depois foi a vez dos meninos.



Figura 2: Atividade Exploração e higienização do corpo.
Fonte: Pesquisa (2014).



Figura 3: Atividade Exploração e higienização do Corpo.
Fonte: Pesquisa (2014).



Figura 4: Atividade Exploração e higienização do Corpo.
Fonte: Pesquisa (2014).

Ao término do banho, continuou-se indagando às crianças sobre a higiene do corpo, com as perguntas: Qual a importância da higiene?; Quantas vezes são necessários fazer a higiene do corpo?. As respostas foram surgindo e também eles se perguntavam entre si, como podemos verificar nas perguntas: Otávio, quantas vezes você tomou banho hoje?; Darlayne; você passou creme no seu cabelo para pentear?; Tia eu uso creme para pentear os cabelos.

No segundo momento, Meninos X Meninas-diferenças, foi dito que iria precisar de um menino e uma menina para serem os modelos (Figs 5 e 6) para falar das igualdades e diferenças entre eles, e perguntou quem gostaria de ser. Artur e Wlys se ofereceram. A pergunta feita aos alunos foi: Quem pode me dizer olhando para os modelos o que há de igual neles?, Cada criança foi dizendo o que percebia e em seguida, perguntei a outra criança se ela concordava ou não com a resposta dada.



Figura 5: Atividade: Meninos X Menina-diferenças.
Fonte: Pesquisa (2014).



Figura 6: Meninos X Meninas-diferenças.
Fonte: Pesquisa (2014).

Logo após, utilizando dois bonecos de sexo masculino e feminino mostrou a diferença entre eles, como também as crianças foram dizendo os diferentes nomes que conheciam das genitais dos bonecos (priquita. Xibiu).

Nesse momento, a professora falou dos verdadeiros nomes dados da genitália masculina e feminina, explicando que assim como eles tinham nome e apelido, que as genitálias também tinham e quem dava esses apelidos eram os adultos. Foram perguntadas as crianças o que elas achavam dos apelidos escolhidos pelos adultos, elas responderam que eram feios. A professora sugeriu as crianças que escolhessem um apelido mais bonito, primeiro deram o apelido da genitália masculina que de acordo de todos ficou “Piu piu”, em seguida foi a vez da genitália feminina e como as crianças não entravam em um consenso a professora sugeriu “Fazedor de xixi” e perguntou o que elas achavam desse nome, todas concordaram e segundo as crianças, eram mais bonitos do que os nomes feios dados pelos adultos.

No terceiro momento, vivenciando a aprendizagem, a professora solicitou duas crianças para vestir os bonecos que estavam despidos (Fig. 7 e 8). Mariana e Vitor foram escolhidos, e à medida que eles iam vestindo a roupa dos bonecos, a professora relembra todo o aprendizado daquele momento, como também reforçava o fato de ser natural tomar banho despido e uma criança ver a outra despida. E por último, indagou a elas se era certo ou não tirar a roupa do outro coleguinha, se podia pegar nas partes sensível do coleguinha, dentre outras perguntas.



Figura 7: Atividade: Vivenciando a aprendizagem.
Fonte: Pesquisa (2014).



Figura 8: Atividade: Vivenciando a aprendizagem.
Fonte: Pesquisa (2014).

Para finalizar a atividade, no momento interativo, a professora perguntou quem gostou da aprendizagem e por que (Fig. 9). Cada criança dava a resposta de acordo com o que entendeu e por último, todos bateram palmas para eles mesmos.



Figura 9: Atividade: Momento Interativo.
Fonte: Pesquisa (2014).

Pode-se observar que a turma é agitada, e a princípio foram muitos risos. Entretanto, aos poucos foram ficando mais a vontade e interagindo com as atividades propostas, como também participaram dando suas opiniões.

Segundo Wallon (1979), as emoções dependem da organização dos espaços para se manifestarem e tem papel importante no desenvolvimento da pessoa. Ao realizar essas atividades pedagógicas, a escola propicia a criança se expressar livremente acerca do tema abordado, além de oferecer a aquisição de novos conhecimentos.

Foi possível perceber que as crianças gostaram das atividades propostas, mesmo no início sentindo um pouco de vergonha, porém no final, elas disseram que gostaram do que aprenderam e perguntaram se poderia fazer a aula de novo.

5 CONCLUSÃO

Desde que nascemos à sexualidade faz parte de nossas vidas, a mesma não deve ser ignorada e apesar de nos dias atuais se falar muito em sexo através da mídia, a sexualidade ainda é um tabu. A família é o primeiro lugar onde a criança aprende suas primeiras lições de vida, infelizmente a mesma não vem conseguindo cumprir o seu papel de educar seus filhos transferindo assim sua responsabilidade para a escola que por sua vez deve complementar a educação familiar, acolhendo

as crianças propiciando espaço e meios delas aprenderem de forma correta e não distorcida os conteúdos referentes ao seu desenvolvimento.

A prática cotidiana no contexto escolar correlacionada com os autores supracitados fez perceber que é muito importante a parceria família/escola para que no processo de ensino das crianças possam ser evitados futuros problemas nas quais trarão danos psicológicos e emocionais que irão interferir na sua vida inteira.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola como os encontros educativos, atividades lúdicas, gincanas, as festas comemorativas, e por parte da família, proporcionar um ambiente mais saudável, ter mais atenção ao permitir assistir televisão, autorizar o uso do computador com vigilância e limitar o uso do celular são algumas formas de soluções para essas situações das quais estão ficando cada vez mais frequentes.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido no que se refere a quebrar os tabus da sexualidade mesmo em pleno século XXI, entretanto, acredita se que, a educação através do diálogo, do respeito pode alcançar resultados inesperados nas quais muitas vezes nem se pensa ser possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 8º. ed. ver., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/violencia-sexual-a-luz-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069/90**: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2005a, p. 13;

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural: orientação sexual. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v. 10, p. 129.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quatro ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2000 p. 149.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC/ACS, 2005b. p. 56.

COSTA, E. R. da; OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalista Freudiana e o papel dos pais neste processo. **Itinerarius Reflectiones**, Goiás, v. 2, n.11, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado das Letras; Londrina: Ed. da UEL, 2006.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FURLANI, J. (Org.). **Educação Sexual na escola**: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis: UDESC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTOMURA, M. **Como era o sexo na Antiguidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.mundoestranho.abril.com.br/matéria/como-era-o-sexo-na-antiguidade>>. Acesso em: 23/05/14.

MEYER, I. C. R. **Brincar e Viver**: Projetos em Educação Infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 148p. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18913/importancia-do-ludico-na#19#ixzz3F0PYyOB1>>. Acesso em: 04/10/2014.

NACHARD, L. M. **Sexualidade na Escola**. 2011. Disponível em: <http://www.cev.org.br/biblioteca/sexualidade_escola>. Acesso em 15/09/2014.

NICOLEILO, B. Desafio: tratar de sexo. **Revista Nova Escola**, n. 262, mai. 2013.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da criança**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18913/importancia-do-ludico-na#19#ixzz3F0PYyOB1>>. Acesso em: 04/10/2014.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHWARTZ, G. M. **Emoção, aventura e risco** - a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>>. Acesso em 04/10/2014.

TAYLOR, T. L. **A Pré-História do Sexo**: quatro milhões de anos da cultura sexual humana. Londres: Fourth Estate, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

VALADÃO, C. R.; SANTOS, R. de F. M. **Família e escola**: visitando seus discursos. 1997. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de São Paulo, Franca, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de Psicologia comparada. Lisboa: Moares, 1979.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogia da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.